

EUCARISTIAS De 15 a 21 de junho de 2026

DIA	HORA	LOCAL
Segunda	18h00	Ribeira Seca
Terça	18h00	Calheta
Quarta	18h00	Ribeira Seca
Quinta	18h00	Calheta
Sexta	18h00	Calheta
Sábado	11h00	Ribeira Seca (Dia da Freguesia)
	18h00	Er.^{da} S.^{to} António
	19h00	Fajã dos Vimes
Domingo	10h00	Biscoitos
	11h00	Calheta (Coroação)
	13h00	Loural (Coroação)

PENSAMENTO DA SEMANA**Do Centro Onde a Vida Floresce**

"Faz da tua vida uma atenção desperta à presença viva de Deus — ao Seu amor que já te envolve e habita em ti.

Repousa na verdade daquilo que já és n'Ele: inteiro, conhecido, seguro, reconciliado.

Que esse alinhamento com o coração de Deus seja o teu Norte.

E deixa que a vida floresça a partir desse centro.

Tudo encontrará o seu lugar; tudo florescerá a seu tempo, nascendo da confiança e da união."

Tehilla Luttig

ZONA PASTORAL NASCENTE

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrematas@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1261 14.06.2026

O ESSENCIAL CABE NUM CORAÇÃO

Vivemos numa época em que o coração se tornou um símbolo comum. Está nos ecrãs, nas mensagens, nos anúncios e nas redes sociais. Mas o coração de que nos fala o Evangelho é muito mais do que um sentimento passageiro. É o lugar onde decidimos quem somos e como queremos viver.



O Sagrado Coração de Jesus revela-nos um Deus que não fica distante da nossa realidade. Um Deus que conhece as nossas alegrias e as nossas feridas, os nossos recomeços e os nossos fracassos. Um Deus que não nos ama porque somos perfeitos, mas porque somos Seus.

A misericórdia nasce precisamente aí. Num coração capaz de se aproximar da fragilidade humana. Não para julgar, mas para compreender. Não para condenar, mas para levantar. Não para apontar o erro, mas para abrir um caminho de esperança.

Talvez seja este o grande desafio dos nossos dias. Vivemos rodeados de informação, mas com falta de compaixão. Temos muitas opiniões, mas poucas pessoas dispostas a escutar. Falamos de amor, mas nem sempre estamos dispostos a amar até às últimas consequências.

O Coração de Jesus recorda-nos que o verdadeiro amor não consiste em possuir, mas em entregar-se. Não consiste em receber, mas em dar. Não consiste em procurar o próprio interesse, mas em fazer da vida um dom para os outros.

Só um coração que ama é verdadeiramente livre. Só um coração que perdoa encontra a paz. Só um coração que se deixa tocar pela dor dos outros pode transformar o mundo.

No fundo, todos procuramos o mesmo: um lugar onde o coração possa descansar. E essa sede profunda de amor, de sentido e de eternidade encontra resposta n'Aquele que nunca se cansa de nos acolher.

Por isso, diante de tantas inquietações, medos e incertezas, continua a fazer sentido a oração simples que atravessou gerações e chegou até nós pela fé dos nossos pais e avós:

Sagrado Coração de Jesus, eu confio em Vós.

Porque só quem se sabe infinitamente amado aprende a amar sem medida.

Padre João Torres

MEDITAR

E fica o grão.

O olho que vê o pecado é chamado para ver a dor. A compaixão transcende as barreiras da ética, assim como a intercessão, que é sempre por todos.

Jesus, ao ver as multidões, sentiu compaixão. Tudo o que se segue nasce da compaixão pela sua grande dor. Porque quando diz: "a seara é grande", não se refere ao número de pessoas, ao vasto acampamento de homens onde armou a sua tenda, mas vê uma seara de dor, uma seara de cansaço e de medo, germinando no mundo.

E teríamos esperado uma resposta diferente à dor, uma ajuda mais imediata, mais eficaz: "Porque é que o Senhor não nos ajuda com a sua onipotência? Porque é que ajuda a fragilidade humana através da impotência dos outros homens?".

E é assim que Deus age, a Quem tantas vezes acusamos de não ajudar. Deus intervém em favor dos seus filhos, mas fá-lo através dos seus filhos.

"Orai ao Senhor da seara para que mande trabalhadores para a sua messe". E nós, que interpretamos estas palavras como um convite à oração pelas vocações sacerdotais, descobrimos, em vez disso, que sou eu o trabalhador na seara: Envia-me, Senhor, com mãos que possam amparar e acariciar, fortalecer o coração e infundir força. Esta será a minha forma de expressar o quão próximo Deus está.

E vejo a sua esperança incurável emergir, a sua confiança invencível na humanidade, o olhar positivo do Criador sobre o meu pessimismo. Dizemos: "A Igreja é uma empresa deficitária, a seara é pequena ou fraca, as igrejas estão a esvaziar-se." Ele, porém, vê algo diferente. Vê muitos grãos a amadurecer, vê que a semente é boa, como o solo, como a estação, vê a história que ascende na positiva rumo a um verão rico em frutos.

Deus olha, e com o seu olhar vê que cada coração é um torrão de terra apto a dar vida às suas sementes divinas; vê-as crescer como o trigo que amadurece suave e tenazmente ao sol. A compaixão rompe com o paradigma do bem e do mal ("o Pai faz nascer o sol sobre os campos dos maus e dos bons").

O olho que vê o pecado é chamado a ver a dor. A compaixão transcende as barreiras da ética, assim como a intercessão, que é sempre por todos.

A oração, a compaixão e a caridade não distinguem entre os merecedores e os não merecedores. E se isto parece uma distinção religiosa, bem, não o é; é produto de um coração ainda farisaico, não do coração de Deus.

O Evangelho conclui com uma expressão importante: Recebestes, de graça, dai de graça. E sereis felizes, porque há mais alegria em dar do que em receber. A tua vida flui quando és generoso, à imagem de Deus. Porque o amor é mais verdadeiro que os seus frutos, a piedade mais necessária do que os seus próprios resultados.

Ermes Ronchi

Quem olha por ti?

Podemos saber por quem olhamos, mas conseguiremos saber quem olha por nós?

Alguns de nós afirmam que não têm ninguém, que estão sós. Talvez até pudesse ser verdade em alguns casos, mas como pode alguém ter essa certeza?

Acredito que qualquer pessoa que esteja a ler este texto consegue fazer uma lista com pelo menos 25 nomes de pessoas importantes na sua vida. Não é uma tarefa simples, porque quem se propõe a tal assume sempre que deve apontar o nome daqueles que ama ou pelos quais nutre bons sentimentos.

Mas quantos dos que constam da minha lista me têm na deles?

Mais ainda, será que o meu nome não aparece nas listas de pessoas que eu desconheço ou de quem já nem me lembro que existem?

Não somos importantes apenas para quem o queremos ser. Algumas vezes, nem esses nos aceitam como tal.

Por outro lado, a nossa vida pode ser um dom para pessoas cujo nome nunca conheceremos ou que julgamos serem apenas figurantes da nossa existência.

Outros ainda podem olhar por nós e amar-nos sem deixar grandes pistas que nos permitam encontrá-los. Se existirem – e existem! – por que razão não querem sequer que lhes agradeçamos?

É bom ser bom, mais ainda sem esperar ser reconhecido por isso.

Será que me lembro – e guardo no coração – todos os que me fizeram e fazem bem, que me amaram e ainda me amam?

Quantas vezes, ao longo da minha vida, caí em desgraça e fui encontrado por alguém no chão, levado para um abrigo — e, quando acordei, nem percebi bem como fui ali parar?

José Luís Nunes Martins

INFORMAÇÕES

MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 21 de junho, às 15h30m.